

# SUGESTÕES DE ATIVIDADES

Em consonância com a BNCC



Helena Gomes  
Ilustrações Mauricio Pineda  
ISBN: 978-65-5651-021-7  
16 x 23 cm | 246 páginas

**CARO(A)  
PROFESSOR(A),**

As atividades presentes neste roteiro de leitura são apenas sugestões e não devem limitar a potencialidade de trabalho e nem a criatividade do(a) professor(a) em sala de aula. Você poderá adaptá-las à realidade de sua escola e de sua turma, bem como à faixa etária de seus(suas) alunos(as), podendo criar outras atividades que julgue mais adequadas. Lembre que as atividades devem priorizar aspectos lúdicos e reflexivos, despertando nos alunos, assim, o desejo de mais e mais descobertas a partir dos livros.

## APRESENTAÇÃO ::

*O mistério do diamante coral* constrói uma trama em que os personagens principais fogem de seu universo cotidiano por meio de acontecimentos desencadeados pelo diamante coral, um objeto mágico que tem a capacidade de fazer as pessoas viajarem para o passado ou futuro – tema clássico das obras de ficção científica. O clima de mistério é inserido quando Samuel conhece Norma Scott e refaz o dia após a primeira morte da atriz e, no capítulo seguinte, quando Larissa refaz o dia após ser estrangulada por Lourenço. Mas é quando Larissa e Samuel se encontram que a narrativa ganha fôlego.

A obra literária é uma aventura, que estabelece diálogo com o passado: os personagens vão e voltam no tempo e, ao longo dos dias refeitos que se desenrolam na narrativa, referências históricas reais são misturadas com a ficção. Apesar de os personagens do livro serem fictícios – bem como os eventos que se desenrolam entorno do mistério do diamante –, a autora situa a história em um contexto histórico que aponta diversos elementos reais. A viagem a diferentes momentos do século XX mostra aos leitores as profundas diferenças do modo de vida que se estabelecia à época, em relação às formas de se relacionar e viver no século XXI. É um prato cheio para a imaginação dos estudantes, que podem reconstruir esse contexto a partir dos elementos fornecidos.



## LEITURA ::

O momento anterior à leitura pode ser decisivo para despertar o interesse dos estudantes e aproximá-los do livro

literário que se tem em mãos. Por isso, é importante que você levante pontos de interesse, antecipe possibilidades e se prepare para uma primeira aproximação, assim como para o trabalho posterior com o livro. Leia a sinopse da quarta capa, a biografia da autora e do ilustrador. Em seguida, é possível perguntar aos estudantes o que esperam da narrativa, com base nas pistas fornecidas por esses textos.

A partir dessa primeira conversa, proponha a leitura do livro e, depois de finalizada essa etapa, é o momento de os estudantes compartilharem suas impressões. É importante que eles possam expor a particularidade de suas leituras com apreciações individualizadas sobre personagens, narrador, enredo, valores etc., ou seja, emitir o seu ponto de vista, suas impressões acerca dos vários aspectos da leitura, todas elas legítimas.

Assim, é comum a enunciação de opiniões divergentes e é na troca de impressões, de comentários partilhados, que os estudantes vão descobrindo os diversos elementos da obra. Às vezes, nesse diálogo, descobrem questões que não haviam observado, mudam de ideia ou adicionam camadas de significado às interpretações feitas anteriormente. Nesse momento é interessante retomar as hipóteses e expectativas levantadas anteriormente.

Abaixo, algumas perguntas orientadoras para a conversa:

- O que acharam? Gostaram da história e da aventura?
- E da resolução do mistério? Em algum momento da narrativa vocês imaginaram o desfecho da história?
- O que acharam das personagens? Identificaram-se com alguma? Conseguem estabelecer conexão com algum dos conflitos pelos quais elas passaram (conflitos familiares, amizades, primeiro amor)?

- Qual efeito gerado pela mistura de ilustrações (colagens) de Mauricio Planel e das fotos de época? Vamos analisar uma das colagens? O que vocês identificam nela? Há elementos metafóricos?
- O fato de a história ser narrada de duas maneiras diferentes gera mais identificação com os personagens? Vocês se sentiram mais próximos de Larissa por causa da narração em primeira pessoa? Esse recurso pode ter sido utilizado para causar identificação com os leitores, uma vez que ambos vivem na mesma época?
- Ficaram curiosos com o cinema mudo? Alguém pesquisou sobre?



## **EU, NARRADOR ::**

A obra possui dois narradores: a voz de Larissa, em primeira pessoa; e um narrador onisciente em terceira pessoa, que conhece, além dos acontecimentos, os sentimentos e as emoções de diferentes personagens da trama. De acordo com a importância que os diferentes tipos de narradores assumem na construção da obra, proponha as seguintes reflexões:

- Quem são os narradores (primeira ou terceira pessoa; observador ou onisciente)?
- Se o narrador onisciente fosse um narrador-personagem e narrasse a história a partir do ponto de vista de um único personagem (por exemplo, Samuel), a construção narrativa seria diferente, uma vez que teríamos perspectivas de dois personagens, Larissa e Samuel? Alguns acontecimentos descritos fariam sen-

tido? O leitor teria acesso aos sentimentos, às emoções e intenções de outras personagens, para além dos narradores?

Assim, proponha a seguinte atividade de produção de texto e leitura:

- Peça aos estudantes que escolham um acontecimento da história narrado em terceira pessoa (por exemplo, o momento em que Norma Scott chega ao hotel, a dança de Pedro e Norma ou a “primeira morte” da atriz) e o reescrevam, em primeira pessoa, sob a perspectiva de um narrador-personagem (por exemplo, Pedro ou Samuel).
- Os estudantes podem reunir-se em pequenos grupos e trocar entre si suas redações para leitura. Podem também ler em voz alta os textos produzidos, uns para os outros – o exercício de oralidade é interessante, pois os alunos podem tentar identificar o novo narrador pela entonação da leitura, pela linguagem do texto, pelos tempos verbais empregados etc. Podem, então, trocar impressões sobre essas novas perspectivas da história e como os acontecimentos, as sensações e emoções são distintos e se transformam quando a voz narradora é outra.



## **DO LIVRO PARA O PALCO ::**

A partir das reflexões sobre o papel do narrador na atividade anterior, sugira aos estudantes que elaborem um ro-

teiro teatral a partir de um trecho do romance. Eles devem transpor o discurso indireto da prosa literária para a linguagem do teatro – em que predomina o discurso direto. Além de se atentarem à transposição do tipo de discurso, os estudantes precisam cuidar da forma como adaptarão para o roteiro teatral os sentimentos e as emoções dos personagens.

Pergunte à turma: o que mudou na estrutura do enredo com a mudança de discurso? Houve alguma passagem que não coube no discurso direto? Que outros recursos do teatro foram usados para contemplar ou suprir essas passagens? Alguns trechos da prosa literária foram suprimidos intencionalmente no roteiro? Por quê?

O roteiro de teatro desenvolvido pode ser utilizado neste momento. O(A) professor(a) de Arte poderá discutir com a turma todos os aspectos a serem considerados na peça, buscando selecionar os personagens e definir os elementos que farão parte da representação (cenografia, música, vestimentas, adereços etc.), incluindo a tecnologia para apresentar cenários difíceis de serem utilizados.

A peça poderá ser apresentada para estudantes de outras classes, períodos e também para os pais, familiares e responsáveis.



## **O ELEMENTO FANTÁSTICO ::**

O diamante coral é um elemento central na narrativa – sem ele, os personagens não estariam conectados e nenhum acontecimento se desenrolaria. A origem histórica do diamante é explicada na trama, mas sua aura mágica é recheada de mistério – o diamante coral e sua magia são

os elementos fantásticos da história, que permitem as viagens no tempo, que personagens sejam ressuscitados e que acontecimentos sejam desfeitos e esquecidos.

Você pode propor aos estudantes que identifiquem esse componente fantástico no texto e a seguir façam as seguintes reflexões: esse elemento é importante na construção do enredo? Seria possível que a narrativa tivesse sido construída sem elementos do universo fantástico? Peça aos estudantes que estabeleçam relações com outras obras: leram, recentemente, outros livros que possuam elementos fantásticos? Assistiram a seriados e filmes de temática sobrenatural? Posteriormente, os estudantes podem criar uma lista de sugestões de livros, filmes, seriados etc., para compartilhar com a turma.



## O CINEMA MUDO ::

Na narrativa, Norma Scott é considerada uma diva do cinema mudo. Talvez os estudantes nunca tenham tido a possibilidade de entrar em contato com uma obra da época. Assim, proponha que assistam, em aula, ao filme *O Gabinete do Doutor Caligari*, película alemã expressionista de 1920, do gênero horror, dirigido por Robert Wiene e escrito por Hans Janowitz e Carl Mayer; ou então *Luzes da cidade*, comédia romântica americana de 1931, estrelada, escrita e dirigida por Charlie Chaplin. Ambos são filmes clássicos que se encontram em domínio público e estão disponíveis em diversos diretórios na internet:

- **O Gabinete do Doutor Caligari:** (1920) Legendado. Canal Youtube CinemaPublicoBrasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=89TVh1jOIPo>.

Acesso em: 17/02/2022.

- **Luzes da cidade: Charlie Chaplin:** (1931) Legendado. Canal Youtube Domínio Público. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=TkF1we\\_DeCQ](https://www.youtube.com/watch?v=TkF1we_DeCQ). Acesso em: 17/02/2022.

Depois da sessão, troque impressões com os alunos sobre as percepções e interpretações que tiveram. Pergunte a ele se gostaram da experiência, se houve dificuldades de compreensão, se sim, quais foram elas. Posteriormente, incentive os estudantes a pesquisarem a respeito do uso de planos, cortes e outros recursos utilizados pelo diretor na construção narrativa. Você também pode fazer uma breve exposição sobre a história do cinema mudo.

Após as trocas e pesquisas, é possível também propor que escrevam uma resenha sobre o filme.



## CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E GEOGRÁFICA ::

Considerando que *O mistério do diamante coral* é um romance com forte viés histórico, é importante identificar os contextos socioculturais e históricos da narrativa, levando em consideração a autoria e o contexto da produção do livro. Assim, em consonância com as disciplinas de História e Geografia, proponha aos alunos que se organizem em grupos e discutam alguns tópicos do livro; ou, então, caso seja mais interessante, que essa discussão seja feita coletivamente, tendo você como mediador.

Peça que identifiquem os principais contextos temporais: por exemplo, Ilhabela no começo do século XX; Santos nos



anos de 1940 e no século XXI. Muitos elementos foram transformados no espaço de um século – a geografia do espaço foi modificada. Outras construções ganharam lugar e áreas naturais foram devastadas. É interessante que os alunos identifiquem esses aspectos na obra. O que mudou nesse período?

Os contextos socioculturais também são distintos: o modo de vida, a forma como as pessoas se relacionam, o papel da mulher e do homem na sociedade. Como o avanço tecnológico mudou o cotidiano das pessoas? Como transformou os afazeres domésticos? E a vida dos jovens, como foi impactada? Sem redes sociais, celular e internet, como os personagens se relacionavam na primeira metade do século XX? E como são as relações de Larissa no século XXI? A linguagem e a forma que se comunicam entre si transformaram-se?

Indispensável também para a contextualização histórica e sociocultural é que os estudantes saibam diferenciar os elementos reais e ficcionais da narrativa. Por exemplo, o naufrágio do navio Príncipe de Astúrias é real. Assim como a Fonte Nove de Julho, a avenida Ana Costa e outros muitos lugares que aparecem como cenário na obra. Inclusive, é importante ressaltar o modo de vida do século XXI representado na narrativa. Quais outros elementos que compõem o cenário nas diferentes épocas são reais?

Depois dessa primeira análise, passe para a segunda etapa da atividade. Proponha que cada grupo de alunos escolha um bairro da sua cidade (ou alguma outra região, cidade ou país) e identifique as maiores mudanças geográficas desde o início do século XX até hoje. Para isso, podem ser realizadas entrevistas com pessoas mais velhas, pesquisas em jornais antigos, comparando fotografias de determinadas localidades, além de outras pesquisas em enci-

clopédias e sites de fontes confiáveis. Que áreas naturais deram lugar a ruas, edifícios e outras construções? Rios foram canalizados? Surgiram novas represas? A faixa litorânea sofreu mudanças? Áreas naturais transformaram-se em espaços para produção agropecuária? Houve desmatamento? Houve importantes fluxos migratórios e mudanças demográficas? Os grupos podem organizar as informações em uma apresentação e expor para a sala. Pode-se optar por outras formas de apresentação, como vídeo, performance, teatro etc.



## **EMBARCAÇÕES, NAUFRÁGIOS E EXCESSO DE PESO ::**

O naufrágio do navio espanhol Príncipe de Astúrias, no início do século XX, é considerado um dos maiores em águas brasileiras. Assim como para a embarcação referida no livro, o excesso de peso combinado a outros fatores, como mau tempo, é uma das principais causas para o naufrágio de diversas embarcações ao redor do mundo, em diferentes épocas.

Para abordar o tema, em consonância com a disciplina de Matemática, proponha um torneio de problemas matemáticos, em que o(a) professor(a) de Matemática será o(a) juiz(a). Para isso, todos devem reunir diferentes recipientes retangulares, como embalagens ou potes, que simulam os navios. Os estudantes deverão ser organizados em pequenos grupos; cada um deles receberá um dos “navios” e terá um determinado tempo para medir a capacidade volumétrica do recipiente. Ao término do tempo, os grupos deverão trocar seus “navios”. E, ao final das diversas

rodadas, o grupo que tiver acertado mais resultados será o ganhador.



## **AS GRANDES GUERRAS ::**

As duas grandes guerras do século XX estão presentes em *O mistério do diamante coral* e, como sugestão de atividade para compreender tanto a passagem histórica do livro quanto dos grandes eventos que aconteceram na vida real, você juntamente com os professores de Arte e de História podem propor a criação de um mural que poderá, posteriormente, ser exposto nos corredores da escola ou mesmo na própria sala de aula. O objetivo do mural é trabalhar as informações da narrativa ficcional do livro, aliada aos eventos históricos reais e à forma como as ilustrações do livro propiciaram uma narrativa paralela ao texto escrito. A sala de aula pode ser dividida em grupos de períodos históricos do livro. Os integrantes dos grupos poderão se organizar da forma como acharem melhor para realizar as pesquisas, mas uma sugestão é que uma parte do grupo deverá ficar responsável por trazer os nomes e uma pequena descrição dos personagens que aparecem no período histórico selecionado. A outra parte do grupo deverá pesquisar os eventos históricos relevantes que aconteceram no período, inclusive da própria região ou cidade onde a escola está situada. E a última parte do grupo se concentrará em trazer recortes de revistas e/ou jornais, ou fotografias da internet, que estejam em domínio público, para a elaboração de colagens no mural, com base nas colagens do ilustrador do livro. Os estudantes devem ser incentivados a criarem ilustrações a partir de colagens, de acordo com o estilo apresentado pelo ilustrador do livro.

Depois que os grupos tiverem reunido todas as informações necessárias, os professores poderão combinar um dia para a criação do mural em formato de linha cronológica. Caso seja possível, os pais dos alunos poderão ser convidados para prestigiarem a exposição dos estudantes.



## Sugestões complementares e referências bibliográficas

### Artigos

CAMPOS, Rui Ribeiro de. **Cinema, Geografia e sala de aula**. In: Estudos Geográficos, 4(1). Rio Claro, 2006.

### Filmes

**A Sociedade Literária e a Torta de Casca de Batata**. Direção de Mike Newell. França e Reino Unido: 2018. 124 minutos. Classificação indicativa: 12 anos.

**De volta para o futuro**. Direção de Robert Zemeckis. Estados Unidos: 1985. 116 minutos. Classificação livre.

### Homepages

Centenário do Naufrágio do “Príncipe de Astúrias”. **Museu do Mar**. Disponível em <https://museudomar.com.br/2016/03/11/centenario-do-naufragio-do-principe-de-asturias/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

Colagem volta a atrair artistas, ganha novos adeptos e invade as redes. **Veja Rio**. Disponível em <https://vejario.abril.com.br/cidade/colagem-tecnica/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

O realismo fantástico de Catarina Bessel. **TRIP**. Disponível em <https://revistatrip.uol.com.br/tpm/o-realismo-fantastico-da-ilustradora-catarina-bessel/>. Acesso em: 24 fev. 2022.

Príncipe de Astúrias. **Portal Arquipélago Ilhabela**. Disponível em <https://arquipelagoilhabela.com.br/principe-de-asturias/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

### **Livros**

COUSINS, Mark. **História do cinema**: Dos clássicos mudos ao cinema moderno. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **O cinema no século**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2015.

FERRO, Marc. **Cinema e história**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

VIEIRA, Isabel. **Príncipe de Astúrias: O Titanic brasileiro**. São Paulo: Moderna, 2014.